



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ED 2129/12

30 janeiro 2012
Original: inglês

P

**Grupo Central do
Fórum Consultivo sobre Financiamento do
Setor Cafeeiro**

**2.º Fórum em 6 de março de 2012 –
Declaração do problema**

1. Em sua 107.ª sessão, em setembro de 2011, o Conselho decidiu que o 2.º Fórum Consultivo seria realizado em março de 2012. A Sr.ª Amy Karpel, dos EUA, e o Sr. Rodolfo Trampe, do México, foram eleitos Presidente e Vice-Presidente do Fórum, respectivamente. Ficou também decidido que em 2011/12 a constituição do Grupo Central do Fórum seria a seguinte:

Membros exportadores:	Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire e México
Membros importadores:	EUA, Suíça e União Europeia
Membro <i>ex officio</i> :	Diretor-Executivo
Assistidos por:	Presidente da JCSP

2. Na sequência de consultas intersessionais do Grupo, o tópico a seguir foi escolhido para análise pelo Fórum: O papel que as associações de produtores, governos e outras entidades (e.g. setor privado, organizações sem fins lucrativos ou parcerias público-privadas) desempenham, ou poderiam desempenhar, para tornar os instrumentos de gestão de risco e de financiamento mais acessíveis e de aplicação mais fácil para os pequenos e médios cafeicultores. Adiante reproduz-se a declaração do problema e da metodologia.

3. Especialistas identificados pelo Grupo serão convidados a participar da discussão do tópico acima na tarde de 6 de março de 2012, durante a 108.ª sessão do Conselho.

GRUPO CENTRAL DO FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

2.º FÓRUM, EM 6 DE MARÇO DE 2012

Declaração do problema

1. Um dos temas centrais surgidos no 1.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro em setembro de 2011 foi o do papel importante que os intermediários podem desempenhar na promoção da compreensão dos instrumentos de gestão de risco e de financiamento pelos pequenos e médios cafeicultores e do acesso desses cafeicultores a esses instrumentos.

2. Durante o Fórum, os Governos do México e do Brasil e os representantes de organizações de produtores da Colômbia e da Guatemala deram destaque a programas que utilizam com sucesso em seus países para mitigar a volatilidade dos preços em favor dos cafeicultores. O Sr. David Browning da TechnoServe e o Sr. Oscar Schaps, participantes do painel, também deram exemplos de entidades do setor privado, organizações sem fins lucrativos e parcerias público-privadas que fortalecem a capacidade dos pequenos e médios produtores de entender e acessar instrumentos de gestão de risco. Os Membros, além do mais, manifestaram interesse em expandir este tema, para focalizar os desafios a que os pequenos e médios cafeicultores se expõem ao buscar acesso a crédito e outros meios de financiamento.

3. O Grupo Central selecionou o seguinte tópico para a reunião do Fórum de março de 2012:

O papel que as associações de produtores, governos e outras entidades (e.g. setor privado, organizações sem fins lucrativos ou parcerias público-privadas) desempenham, ou poderiam desempenhar, para tornar os instrumentos de gestão de risco e de financiamento mais acessíveis e de aplicação mais fácil para os pequenos e médios cafeicultores.

4. Ao tratar deste tópico, os oradores poderiam se concentrar em como as associações de produtores, cooperativas, governos e outras entidades:

- Comunicam efetivamente aos cafeicultores os benefícios dos produtos de gestão de risco e obtêm sua aceitação
- Transpõem barreiras de alfabetização financeira e de comunicação
- Criam ambientes propícios à adoção de produtos e métodos inovadores

- Conseguem que emprestadores e outras fontes de financiamento disponibilizem serviços aos pequenos e médios cafeicultores Ampliam a compreensão de práticas relacionadas com débitos e de produtos relacionados com seguros pelos cafeicultores
- Adaptam tecnologias capazes de melhorar a produtividade e o acesso a informações de mercado pelos pequenos e médios cafeicultores
- Divulgam informações sobre lições aprendidas no passado e sobre melhores práticas

Metodologia

5. Prevê-se que o Grupo Central convidará alguns (provavelmente não mais que 5) especialistas para tratar dos tópicos, fazendo uma apresentação de 10 minutos e se engajando em uma troca de opiniões e discussão com os demais oradores, Membros da OIC, observadores e convidados. A discussão será conduzida por um moderador, que poderá ou não ser a Presidente do Grupo Central. Os oradores receberão instruções antecipadas, para estarem cientes de que, além de fazerem sua apresentação, se engajarão em uma discussão. Os membros do Grupo Central, em particular, devem vir preparados para se engajar ativamente na discussão. Durante a sessão o moderador deve incentivar a participação tanto dos Membros presentes quanto dos observadores e convidados.